



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: HISTÓRIAS DE VIDA E DE
TRABALHO**

Acad. Elaine Aparecida Lopes de Moraisⁱ
Prof^a Dr^a Zenólia C. Campos Figueiredoⁱⁱ

Resumo: Investiga o conhecimento pessoal e prático do professor da educação superior, a fim de compreender de que maneira esses conhecimentos significam e influenciam a sua docência. Pretende contribuir com a qualificação da formação em nível superior, por meio da qualificação da prática docente; com a produção de conhecimento, emergente, no campo da educação superior; com a valorização do trabalho e dos significados da prática docente universitária; e oferecer oportunidades de representação aos professores, permitindo que reflitam sobre suas vidas, carreiras e práticas, a fim de questionar o que foi cristalizado para realizar mudanças nas práticas docentes.

Palavras chave: Educação Superior. Docência. Histórias de vida.

1 – JUSTIFICATIVA

Nesse projeto os conhecimentos pessoal e prático do professor da educação superior são objetos de discussão e análise. Subdivide-se em dois subprojetos, “Histórias de Vida e de Trabalho de Professores de Licenciaturas da UFES” e “Histórias de Vida e de Aprendizagem da Docência de Professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFES”. O primeiro subprojeto tem como foco as histórias de vida e de trabalho dos professores das licenciaturas presenciais do campus de Goiabeiras da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo). E o segundo subprojeto investiga a aprendizagem da docência de um curso específico, o curso de Licenciatura em Educação Física, oferecido pelo Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFES em um novo contexto de desenvolvimento curricular implementado no curso, a partir do primeiro semestre do ano de 2006.

2 – OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral a investigação do conhecimento pessoal e prático do professor da educação superior na docência. E como objetivo específico, a busca em compreender de que maneira esses conhecimentos significam e influenciam sua prática docente.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

3 – METODOLOGIA

Tomamos a narrativa como técnica de uma pesquisa com inspiração fenomenológica, buscando desenvolver, em tom reflexivo, as interpretações das narrativas dos professores, na tentativa de articular os conhecimentos e experiências narrados por eles com o referencial teórico-conceitual da profissão docente, da formação e do currículo.

Com base na síntese apresentada por CHAVES (2000), sobre a contribuição da narrativa para pensar questões educacionais, podemos inferir que oferece possibilidades de: informar a pesquisa e a prática educacionais; explorar e proporcionar aos professores a possibilidade de refletir sobre suas ações e ao mesmo tempo enriquecer o entendimento de sua própria prática; ajudar aos pesquisadores a obter um entendimento mais complexo do ensino e das práticas educacionais; reconstruir a experiência pedagógica e torná-la acessível para reflexão.

Para a realização da pesquisa utilizamos a entrevista narrativa individual para a escuta dos professores.

4 – ALGUNS RESULTADOS REFERENTES AO PRIMEIRO SUBPROJETO

Ao analisarmos as histórias de vida e de trabalho narradas por oito professores colaboradores, identificamos algumas possibilidades interpretativas intimamente ligadas ao contexto de vida e de trabalho dos mesmos: a) gerações familiares e processo de escolarização; b) experiências de formação; c) experiências de exercício profissional; d) os trabalhos do trabalho docente.

Nas interpretações, consideramos como referência principal a teoria da socialização profissional, entendida como um processo interativo e multidirecional, pressupondo uma relação entre o socializado e os socializadores (DUBAR, 1997), partindo do princípio que é possível caracterizar o processo de docência na formação de professores/nos cursos de licenciaturas como uma forma de socialização, como um processo de identificação, de construção de identidade, de pertença e de relações institucionais.

4.1 - Gerações familiares e processo de escolarização

Em análise: baixa escolarização dos pais; influência familiar insignificante no que diz respeito a opção pelo magistério; pouca influência da escola e/ou de professores na escolha profissional.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

“Era uma família de pedreiros, (...) nenhum dos meus pais tinha formação superior, aliás, acho que na minha família eu fui o primeiro a ter...”
(Professor Colaborador H)

Destacamos esse fragmento de narrativas, porque expressa uma situação de família bem similar aos outros professores colaboradores da pesquisa quanto a não escolarização da maioria dos pais. Em função desse histórico familiar de certo estranhamento com a escola ou com estudos, também percebemos que os professores, traduzem nas entrevistas, um misto de sentimentos pessoais de satisfação, vitória e surpresa com o que conseguiram conquistar ao longo da vida.

Vimos que as condições escolares dos pais dos professores colaboradores favoreceram a um investimento das famílias na escolarização dos filhos. Na maioria das vezes tentou-se garantir e valorizar a escola como patrimônio estável capaz de garantir aos filhos um futuro melhor.

Assim, por via da instituição família, não poderia ser diferente: a influência familiar parece ter sido insignificante no que diz respeito a opção profissional.

Em referência instituição escola, foi interessante perceber que quando solicitamos lembranças sobre a mesma, somente dois professores trouxeram elementos significativos vividos no transcorrer do ensino fundamental que lhes influenciaram a serem professores. Em ambos, não a escola em si, mas os ex-professores foram lembrados por meio de uma única expressão: “fantásticos”.

Nesse caso, não é demais enfatizar o que vem sendo divulgado nas pesquisas sobre docência, de que parte significativa dos professores vincula suas práticas a modelos ou referências vividas anteriormente à formação profissional, quando da passagem pelo ensino básico.

4.2 - Experiências de Formação

Em análise: despertar para a profissão no decorrer do curso; ingresso no curso para ser professor e inversão de caminho; envolvimento com a pesquisa; conhecimentos mobilizados na formação.

Foi comum nas narrativas a memória de que antes do curso superior os professores não eram considerados alunos “brilhantes,” e que o curso fez com que despertassem para os estudos. Esse “encantamento” pelos diferentes cursos de origem fez com que os professores envolvessem com pesquisas. Foi, inclusive, o principal elemento que os levou a prosseguir com os estudos após a formação inicial.

Se por um lado, esse envolvimento com a pesquisa tenha sido importante para os professores em formação, sobretudo, se considerado a trajetória acadêmica; por outro



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

lado, influenciou bastante no afastamento da percepção do que era formar-se professor e da constituição de uma identidade docente.

Percebemos que o envolvimento de parte dos professores com as pesquisas provocou certo distanciamento do objeto central da profissão (ensinar), bem como das disciplinas que tratam dos conhecimentos mais específicos. Dessa forma, os saberes que compõem a docência (PIMENTA, 2000), a experiência, construída e desenvolvida ao longo da carreira a partir da prática e dos saberes pessoais dos professores; o conhecimento, que significa o objeto de ensino de cada área disciplinar; e o saber pedagógico, relacionado com a melhor forma de levar o aluno a aprendizagem; foram sobrepostos aos objetos específicos de investigação das pesquisas desenvolvidas no decorrer do curso.

4.3 - Experiências de exercício profissional

Em análise: tornar-se professor no exercício da profissão.

As experiências de formação, muitas vezes, associadas a conhecimentos específicos das áreas e afastadas de conhecimentos pedagógicos, impactaram no exercício profissional. De que modo? Principalmente, quando do significado que cada professor confere à atividade docente, a partir dos seus valores, crenças, angústias, anseios e da recorrência apontada por vários estudos no campo da docência, do tornar-se professor sendo professor, ou seja, tornar-se professor no exercício da profissão.

Esse tornar-se professor na caminhada é perfeitamente compreensível, como dissemos anteriormente, se pensado do ponto de vista da socialização profissional, o processo contínuo e dinâmico em que se realiza a docência, nas relações e interações que construímos com os sujeitos, nos contextos sociais, econômicos, políticos e culturais de atuação e inserção profissional.

4.4 - Os trabalhos do trabalho docente

Em análise: sobrecarga de trabalho; sofrimento do trabalho docente.

Todos os professores, sem exceção, quando não denunciaram, demonstraram uma sobrecarga de trabalho cotidiano, mapeada em: a) aulas em cursos de graduação e de pós-graduação; b) atividades administrativas; c) desenvolvimento de pesquisas; d) orientações; e) atividades vinculadas ao desenvolvimento profissional.

Essa sobrecarga de trabalho tem sido tratada por alguns estudiosos da educação superior no Brasil como intensificação e precarização do trabalho docente, materializada pelo excesso de carga horária, ambientes insalubres, desvalorização do ensino, mercantilização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, avaliação exclusivamente quantitativa do trabalho docente, dentre outras (SGUISSARDI; SILVA JÚNIOR, 2009).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Quanto ao sofrimento no trabalho docente, para além do dia-a-dia tumultuado, vimos que está intimamente relacionado com questões vividas nas aulas e nas relações com os alunos.

5 – ALGUNS RESULTADOS REFERENTES AO SEGUNDO SUBPROJETO

A partir das histórias de vida narradas por oito professores colaboradores seguimos na busca em responder a questão de partida do nosso estudo: Quais e que tipo de aprendizagens da docência estão relacionadas e/ou motivadas pelo currículo de formação de professores em desenvolvimento no CEFD/UFES?

Nas interpretações, consideramos dois campos interlocutores como referências principais: a formação docente e o currículo de formação de professores. A formação, por via do pressuposto de que é necessário fomentar a perspectiva de *formar-se* professor no decorrer do processo de formação inicial; o currículo de formação, como uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas¹ ou práticas diversas (Sacristán, 2000).

Ao analisar as histórias de vida e de trabalho, identificamos algumas possibilidades interpretativas, a principal delas é a resignificação da docência no curso de educação física do CEFD/UFES, intimamente ligadas ao contexto e a trajetória de vida dos professores: a) gerações familiares e processo de escolarização; b) experiências de formação e docência.

5.1 - Resignificação da docência no curso de educação física do CEFD/UFES

Em análise: as aprendizagens da docência identificadas nas narrativas dos professores colaboradores.

“Aí eu boto o pé aqui e encontro um currículo totalmente integrado (...) e pensava: é um currículo diferente! Então primeira reação minha foi de angústia. Eu achava que não ia dar conta.” (Professora Colaboradora EF 2).

Por que resignificação da docência? Porque embora todos os professores colaboradores tivessem tido experiências com a docência superior em instituições privadas antes do ingresso na UFES, afirmam que a docência atual precisou ser recontextualizada, o que

¹ Subsistemas político-administrativos, de participação e de controle, de ordenação do sistema educativo, de produção de meios, de criação culturais, científicos, etc.; técnico-pedagógicos, de inovação e prático-pedagógicos (SACRISTÁN, 2000).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

nos faz pensar que o contexto de atuação profissional influencia, sobretudo, os modos de ser docente.

Nesse mesmo sentido, Pimenta e Anastasiou (2002) afirmam que a construção das identidades docentes está baseada nos valores de cada um, em como cada um constrói sua história de vida, no modo de situar-se no mundo de cada professor, nas suas representações, nos seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. As identidades construídas pelos professores trazem multiplicidade de aspectos que se inter cruzam e se interpenetram, num processo permanente desenvolvido em um dado contexto histórico-social. Duas possíveis interpretações e em convergência com a literatura estudada: a) de que o contexto é vivido por tensas e intensas relações pessoais do sujeito com o contexto e; b) de que a resignificação parece inevitável no caso dos professores que atuavam em outras instituições antes do ingresso na Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

5.2 - Gerações familiares e processo de escolarização

Em análise: escolarização dos pais; influência familiar insignificante no que diz respeito a opção pelo magistério e pela educação física; pouca influência da escola e/ou de professores na escolha profissional.

Dois aspectos foram marcantes: não houve recorrência relacionada com a baixa escolaridade dos pais; houve constatação comum de que a família não influenciou na escolha profissional e, às vezes, agiu para desestimular a formação na área da educação física. Ambos os aspectos não surpreendem, se considerado alguns estudos que vêm indicando uma ligeira alta na escolaridade brasileira ao longo dos últimos anos, e outros estudos que vêm explicitando a falta de apoio da família aos ingressantes nos cursos de educação física.

A escola representada pela disciplina Educação Física ou o professor também não influenciou na escolha dos professores colaboradores. Ao que parece, o elemento mais significativo para os sujeitos que buscaram a profissão é a identidade com práticas corporais.

5.3 - Experiências de Formação

Em análise: baixo impacto da formação inicial em contraposição a alta influência da pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado.

É possível afirmar que a formação inicial dos professores colaboradores impactou pouco nos processos formativos da profissão. Para a maioria quase absoluta a formação foi questionável.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Esse problema localizado ou instalado na formação inicial parece ter motivado os professores colaboradores a buscar um tipo de complementação de estudos por via da pós-graduação. Para dois deles, o curso de especialização foi fundamental para permanecerem na profissão. A especialização serviu como porta de entrada para um novo mundo ligado a possibilidade de atuar no ensino superior. Uma possibilidade de atuação que parece ter aberto uma janela para o desenvolvimento de pesquisas e para a perspectiva de avançar na carreira docente, por meio da representação de valorização social da profissão.

Referências

Dubar, C. A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Editora Porto, 1997.

Chaves, I. M. *A Pesquisa Narrativa: Uma Forma de Evocar Imagens da Vida de Professores*. In: Revista Educação em Debate, n. 39. Fortaleza, 2000. p. 86-93.

Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Pimenta, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000. p. 15-34.

Sacristán, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

Sguissardi, V.; Silva J. R. S. Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico. São Paulo: Xamã. 2009.

Elaine Aparecida Lopes de Moraes

elaine.lopes.morais@gmail.com

Zenólia Cristina Campos Figueiredo

zenoliavix@gmail.com



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

ⁱ Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física - UFES, integrante do Centro de Pesquisa de Formação Inicial e Continuada em Educação Física – “Práxis”.

ⁱⁱ Prof^a. Dr^a do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo – CEFD/UFES – Integrante do Centro de Pesquisa de Formação Inicial e Continuada em Educação Física – “Práxis”.